

16 Tempo Comum

SERRA DO PILAR, 19 julho 2020

www.serradopilar.com

**O Senhor nos dê a sua bênção;
Resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

Os povos vos louvem, ó Deus,
todos os povos vos louvem!
Na terra se conhecerão os vossos caminhos,
e entre os povos a vossa salvação.

Irmãos:

Dizia a parábola do Evangelho do domingo passado que o Reino de Deus é uma sementeira da Palavra sobre os vastos campos do Mundo.

Depois de Jesus, os profetas já não semeiam apenas em Israel, nem em quaisquer canteiros ou reservas, muito menos em campos murados. Agora - como canta o poeta, o que nunca é demais lembrar - «as palavras dos profetas estão escritas até nas paredes do metropolitano», nomeadamente quando, por se calarem os Filhos de Abraão, gritam as pedras.

O justo aprendeu de Deus a verdadeira Justiça: e o que Deus quer é que todos os homens se salvem (1 Tim 2,4)!

Amo o Senhor que escutou minha voz suplicante
Inclinou o seu ouvido no dia em que chamei por ele.

Kyrie, eleison!

Cercaram-me laços de morte
O abismo se abriu p´ra me levar!
Caí na tristeza e na angústia
Invoquei o nome do Senhor
Senhor, vem salvar-me!

Christe eleison!

O Senhor é bom e é justo
O Nosso Deus é compassivo
O Senhor olha pelos pobres
Estando eu sem forças me salvou

Kyrie, eleison!

Minha alma, alegre o teu rosto
Porque o Senhor foi bom para contigo
Minha alma alegre o teu rosto
O Senhor ouviu o teu clamor!

Oremos (...)

Não deixes, ó Pai,
nós te pedimos,
que, seja quem for,
reduza o carácter e o tamanho da tua Igreja
que quiseste fosse o teu Povo, a tua Comunidade,
a Fraternidade de quem unicamente tu és o Pai,
a Escola de que o teu Cristo Jesus é o único Doutor!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Amen!

Leitura do Livro da Sabedoria (Sab 12, 13.16-19)

Não há Deus, além de vós, que tenha cuidado de todas as coisas; a ninguém tendes de mostrar que não julgais injustamente. O vosso poder é o princípio da justiça e o vosso domínio soberano toma-vos indulgente para com todos. Mostrais a vossa força aos que não acreditam na vossa onnipotência e confundis a audácia daqueles que a conhecem. Mas vós, o Senhor da força, julgais com bondade e governais-nos com muita indulgência, porque sempre podeis usar da força quando quiserdes. Agindo deste modo, ensinastes ao vosso povo que o justo deve ser humano e aos vossos filhos destes a esperança feliz de que, após o pecado, dais lugar ao arrependimento.

Salmo Responsorial (do Salmo 85)

**Senhor, sois um Deus clemente.
Sois um Deus clemente e compassivo!**

Vós, Senhor, sois bom e indulgente,
cheio de misericórdia para com todos os que vos invocam.
Ouvi, Senhor, a minha oração,
atendei a voz da minha súplica.

Todos os povos que criastes virão adorar-vos, Senhor,
e glorificar o vosso nome,
porque vós sois grande e operais maravilhas,
vós sois o único Deus.

Leitura da Carta de Paulo aos Romanos (Rm 8, 26-27)

Irmãos: O Espírito Santo vem em auxílio da nossa fraqueza, porque não sabemos que pedir nas nossas orações; mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis. E aquele que vê no íntimo dos corações conhece as aspirações do Espírito, sabe que ele intercede pelos santos em conformidade com Deus.

Aleluia!

Bendito sejas, ó Pai, Senhor do céu e da terra,
Porque revelastes aos pequeninos os mistérios do reino.

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 13, 24-43)

Naquele tempo, Jesus disse às multidões mais esta parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um homem que semeou boa semente no seu campo. Enquanto todos dormiam, veio o inimigo, semeou joio no meio do trigo e foi-se embora. Quando o trigo cresceu e deu fruto, apareceu também o joio. Os servos do dono da casa foram dizer-lhe: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde vem então o joio?' Ele respondeu-lhes: 'Foi um inimigo que fez isso'. Disseram-lhe os servos: 'Queres que vamos arrancar o joio?' 'Não! — disse ele — não suceda que, ao arrancardes o joio, arranqueis também o trigo. Deixai-o crescer ambos até à ceifa e, na altura da ceifa, direi aos ceifeiros: Apanhai primeiro o joio e atai-o em molhos para queimar; e ao trigo, recolhei-o no meu celeiro'».

Jesus disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Sendo a menor de todas as sementes, depois de crescer, é a maior de todas as hortaliças e torna-se árvore, de modo que as aves do céu vêm abrigar-se nos seus ramos».

Disse-lhes outra parábola: «O reino dos Céus pode comparar-se ao fermento que uma mulher toma e mistura em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado». Tudo isto disse Jesus em parábolas, e sem parábolas nada lhes dizia, a fim de se cumprir o que fora anunciado pelo profeta, que disse: «Abrirei a minha boca em parábolas, proclamarei verdades ocultas desde a criação do mundo». Jesus deixou então as multidões e foi para casa. Os discípulos aproximaram-se dele e disseram-lhe: «Explica-nos a parábola do joio no campo». Jesus respondeu: «Aquele que semeia a boa semente é o Filho do homem e o campo é o mundo. A boa semente são os filhos do reino, o joio são os filhos do maligno e o inimigo que o semeou é o demónio. A ceifa é o fim do mundo e os ceifeiros são os anjos. Como o joio é apanhado e queimado no fogo, assim será no fim do mundo: o Filho do homem enviará os seus anjos, que tirarão do seu reino todos os escandalosos e todos os que praticam a iniquidade, e hão de lançá-los na fornalha ardente; aí haverá choro e ranger de dentes, então, os justos brilharão como o sol no reino do seu Pai. Quem tem ouvidos, oiça».

Aleluia!

Homilia

A Parábola é uma narrativa muito própria dos Evangelistas. Mateus reúne, neste cap. 13, as que dizem respeito ao Reino de Deus. Hoje escutamos três: “O trigo e o joio”; “o grão de mostarda” e o “fermento”.

Semear... germinar... cuidar... colher... comer.
Semear... germinar... cuidar... colher... comer.
Semear semente!
Semear palavra!
Semear o homem e a mulher... o ser humano!

Mas como se semeia se não se tem semente...? Não se atira a semente para a terra (húmus)... Mas se não se lavrou e adubou a terra? Se não se guardou a semente do ano anterior? Se TUDO foi consumido?! Mas, quem cuidou?! Quem é precavido! Esse pode SEMEAR! Pode acontecer que o inimigo venha semear “joio no meio do trigo”... mas o joio e o trigo não são SEMENTES? Se o são e porque o são, podem, têm, de ser lançadas na terra... Morrer para germinar; germinar para morrer e cada uma segundo a sua natureza, produzir cem, sessenta, trinta por cento... o seu objetivo é o mesmo? O de ser levado ao moinho, depois à masseira, ao forno e à mesa para alimentar, “*dar de comer a quem tem fome*” (Mt. 25, 35)? Não! Cada uma tem o seu fim, o seu objetivo, o seu propósito. Mas as duas estão interligados no campo... no germinar e cuidar. Por isso o dono do campo deixou ambos crescer. E na devida altura: quando já não representavam perigo uma para a outra, quando eram autônomos; cada qual foi para o seu lugar: *joio em molhos para queimar; e o trigo, no celeiro.*

A semente do grão de mostarda é lançada na terra, morre para germinar; germina para morrer e ser abrigo, aconchego, sinal, sombra refrescante.

O fermento é misturado com a massa e leveda... para produzir... dar muito e em abundância para “*dar de comer a quem tem fome*” (Mt. 25, 35)

Nestes acontecimentos da semente e do fermento, sobressai uma particularidade simples e desconcertante: tudo acontece, tudo se realiza no silêncio, no mistério da noite e nas entranhas da terra. Não adianta pular ou saltar... Não se pode / deve apressar o tempo. Tudo é MISTÉRIO. Tudo acontece enquanto “*O mundo pula e avança / Como bola colorida / Entre as mãos duma criança*”...

E assim deve continuar para que o regozijo, o desassombro de quem come um pão, um “molete”, se deleite quando o come, sinta o seu gosto, o prazer do pão fresco...

E assim deve continuar para que o regozijo, o desassombro, o mistério da semente de mostarda... já árvore, seja...

*“Sei um ninho.
E o ninho tem um ovo.
E o ovo, redondinho,
Tem lá dentro um passarinho
Novo.
Mas escusam de me atentar:
Nem o tiro, nem o ensino.
Quero ser um bom menino
E guardar
Este segredo comigo.
E ter depois um amigo
Que faça o pino
A voar...”*

(Miguel Torga 1907 – 1995)

Oremos ao Senhor
pelos países do Mundo
onde, a coberto das noites e dos muros ainda de pé,
ontem levantados com raiva,
foram lançadas sementes de ódio
onde, antes, profetas e apóstolos
havam colocado sementes de Salvação!

Anunciaremos teu Reino, Senhor!
Teu Reino, Senhor! Teu Reino!

Oremos ao Senhor pelos países do Mundo
onde, a coberto da liberdade conquistada
mas, entretanto, usada como "capa de toda a malícia",
foram lançadas sementes da Vaidade
por cima de vastas sementeiras
onde a Humildade depusera as sementes da Verdade!

Oremos ao Senhor
para que a pequenez do grão de mostarda
semeado do meio da selva
não se intimide com a estatura e o porte
dos orgulhosos cedros
que não deixam ver o crescimento do Reino de Deus!

Oremos ao Senhor
para não cedermos à tentação de voltarmos às nossas reservas
nem cairmos na vã pretensão de separarmos o trigo do joio
pois que correríamos o grave risco
de confundir uma coisa com a outra
e de voltarmos às odiosas guerras de uns contra os outros!

Pai Nosso...

Pai Nosso que estais nos Céus,
santificado seja o vosso Nome,
venha a nós o vosso Reino,
seja feita a vossa vontade
assim na terra como no Céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,
perdoai-nos as nossas ofensas
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido,
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do Mal.

Oração final

Oremos (...)

Ó Pai!

Aquele belo nome de Católicos
que, nos bons velhos tempos,
quis dizer universalidade e universalismo,
autenticidade e carácter,
tornou-se depois quase adjetivo de insulto.

No fim desta celebração,
ajuda-nos a tomar o gosto da Igreja
que é Unidade com Liberdade
e Abertura com Carácter!

Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão
na unidade do Espírito Santo que nos habita!

Amen!

Cântico final

Cantarei, cantarei a bondade do Senhor!

Cantai ao Senhor um cântico novo,

Cantai ao Senhor, terra inteira!

Cantai ao Senhor, bendizei o Seu nome!

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

Leitura diária

2^a-feira: Mq 6,1-4.6-8; Sl 49; Mt 12, 38-42

3^a-feira: Mq 7, 14-15.18-20; Sl 84; Mt 12, 46-50

4^a-feira: Jr 1, 1.4-10; Sl 70; Mt 13, 1-9

5^a-feira: Jr 2, 1-3.7-8.12-13; Sl 35; Mt 13, 10-17

6^a-feira: Jr 3, 14-17; Jr 31, 10.11-12ab.13; Mt 13, 18-23

Sábado: Jr 7, 1-11; Sl 83; Mt 13, 24-30